

◆1-Política Econômica

A balança comercial em 2001: resultados e perspectivas

No período de janeiro a junho, a balança comercial brasileira registrou um déficit de US\$ 70 milhões, ante um superávit de US\$ 784 milhões acumulado de janeiro a junho de 2000. Este resultado decorreu, principalmente, de uma tendência de aceleração do crescimento das importações, ante um movimento de desaceleração da taxa de expansão das exportações – ver Gráfico 1.1. As exportações apresentaram até junho um crescimento acumulado em 12 meses de 12%, enquanto que as importações, registraram uma expansão de 15% no período.

Do lado das exportações, as vendas externas de produtos básicos destacaram-se, apresentando um crescimento de 16% acumulado em 12 meses até junho. A tendência de aceleração do crescimento destas exportações é visível quando se considera que o crescimento acumulado em 12 meses tinha sido de 6% em dezembro. O complexo soja tem liderado a expansão das vendas externas de produtos básicos, como resultado do crescimento da safra, da desvalorização do real e do aumento da demanda européia pelo produto em substituição à farinha de origem animal. Entretanto, este movimento tem sido acompanhado pela desaceleração do aumento das exportações de manufaturados, que de uma taxa de variação em 12 meses de 19% em dezembro, caiu para 12% em junho. Vale ressaltar que a recuperação do valor exportado dos produtos básicos tem refletido mais um “efeito quantidade” do que um “efeito preço”, tendo em vista que os níveis de preços das principais commodities internacionais ainda se encontram significativamente abaixo dos registrados em média em 1998.

No que diz respeito às importações, o crescimento de 15% acumulado em 12 meses até junho de 2001, decorreu principalmente do crescimento das compras externas de bens de capital, combustíveis e lubrificantes e matérias-primas e bens intermediários. A variação do acumulado em 12 meses demonstra claramente a aceleração do crescimento das importações: de uma taxa negativa de 8% registrada em março de 2000, atinge-se uma taxa positiva de 15% em junho de 2001 – ver Gráfico 1.2. Neste mesmo período de comparação é visível a aceleração das taxas de crescimento das compras externas de bens de capital.

O aumento das compras externas de combustíveis e lubrificantes continua refletindo o preço internacional do petróleo, que ainda prossegue em um nível elevado. Entretanto, vale ressaltar, que o resultado acumulado em 12 meses já demonstra uma certa desaceleração do crescimento destas importações, que chegou a atingir uma taxa de expansão de 60% em outubro de 2000 e situa-se, atualmente, no patamar de 33%. É importante ressaltar que esta categoria de uso tem uma pequena participação na pauta de importações brasileira, de apenas 10% do total de compras externas do país.

A análise da evolução das importações torna-se preocupante quando consideramos o comportamento das rubricas matérias-primas e produtos intermediários, e bens de capital, com alta participação no total importado pelo país, de 50% e 27%, respectivamente. A retomada das compras externas destas categorias de uso tem refletido a recuperação da atividade industrial do país, em um contexto de maior coeficiente de importação, após o processo de abertura comercial iniciado nos anos 90. Esta situação mostra a significativa participação de importados na produção dos setores que têm liderado o movimento de retomada da economia. O setor de eletroeletrônicos, por exemplo, apesar de apresentar um crescimento expressivo de suas ex-

GRÁFICO 1.1
EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES
VARIAÇÃO ACUMULADA EM 12 MESES (%)

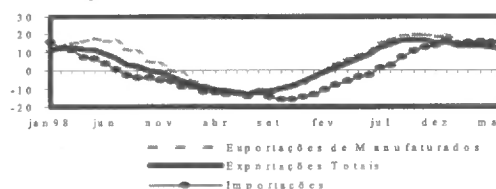
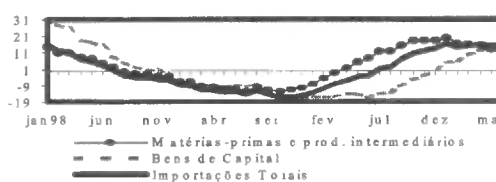


GRÁFICO 1.2
IMPORTAÇÕES
VARIAÇÃO ACUM. EM 12 MESES (%)



portações, tem apresentado um déficit comercial crescente.

Dado o atual coeficiente de importação da economia e o fato de a pauta estar concentrada em produtos essenciais à retomada do crescimento (matérias – primas, bens intermediários e bens de capital), é remota a possibilidade de reduzi-las no curto prazo. Vale ressaltar, entretanto, que o movimento recente de alta das taxas de juros deverá levar a uma desaceleração do crescimento econômico, o que caso ocorra, certamente levará a uma redução das importações destas categorias de uso. Além disso, certamente, a esperada tendência de recuo do preço internacional do barril do petróleo também poderia colaborar para uma redução das compras externas, mas teria um efeito limitado, tendo em vista a pequena participação de combustíveis e lubrificantes na pauta. Em um horizonte mais amplo, as iniciativas de investimento em fornecedores nacionais de peças e componentes estimuladas pelo ajuste do câmbio em 1999, poderão levar a um processo de substituição de importações de alguns produtos – principalmente, de bens intermediários e matérias-primas –, o que também colaborará para uma melhora do resultado comercial. Neste sentido, foi muito positiva a divulgação recente de que o BNDES pretende financiar até 40% dos investimentos para que fabricantes internacionais de peças e componentes se instalem no Brasil.

Também espera-se que a recente questão do racionamento de energia tenha um impacto na redução das importações, como resultado da retração do crescimento da economia. As projeções do mercado são de que o crescimento real do PIB em 2001 possa situar-se entre 1,5% - mais pessimistas - e 2,5% - mais otimistas-, ante as projeções anteriores de uma expansão de cerca de 4%.

A combinação de retração econômica – decorrente da alta dos juros e do racionamento de energia – com o aumento da cotação do dólar certamente deverá ter um impacto positivo sobre a balança comercial em 2001. A projeção média do mercado tem apontado para um déficit comercial total de cerca de US\$ 1,5 bilhão em 2001. Para aqueles que acreditam em um crescimento real do PIB mais próximo de 1,5% do que de 2,5%, o déficit comercial poderá ser ainda menor, da ordem de US\$ 1 bilhão em 2001.

ÍNDICE

- ◆2 - Nível de Atividade:
A taxa de desemprego em maio.....2
- ◆3 - Inflação:
Os preços em junho.....3
- ◆4 - Finanças Públicas:
As NFSP em 20014
- ◆5 - Mercado Financeiro:
Taxa Over/Selic atinge
18,25% ao ano..... 5
- ◆6 - Setor Externo:
A evolução do déficit em transações correntes.....6
- ◆7 - Operações do BNDES e da FINAME.....7
- ◆8 - Anexo Estatístico.....9

◆2 - Nível de Atividade

O desempenho recente do nível de atividade

Os últimos dados disponíveis já sugerem alguma acomodação do ritmo de crescimento do nível de atividade.

Segundo o IBGE, a produção física industrial apresentou uma redução de 1,6% (taxa dessazonalizada) em abril, ante março - ver Gráfico 2.1. Em relação a abril de 2000, houve um crescimento de 6,1%. No ano, o indicador acumulou uma variação positiva de 6,9%, ante o período janeiro/abril de 2000.

Segundo a CNI, as vendas reais da indústria apresentaram uma queda dessazonalizada de 0,13% em abril, contra março. Em comparação a abril de 2000, houve um crescimento de 17,4%. No ano, o indicador acumulou um crescimento de 14,7%, em relação a janeiro/abril de 2000. O nível de utilização da capacidade foi de 81% em abril, ante os 80% registrados em igual mês do ano anterior.

Conforme a FIESP, o INA apresentou uma redução dessazonalizada de 0,5% em abril, contra março. Na comparação com igual mês do ano anterior, houve um crescimento de 6,4%. No ano, o crescimento acumulado até abril foi de 6,9%, ante igual período de 2000.

Na análise da indústria por categorias de uso do IBGE, continuam destacando-se os desempenhos da produção física industrial de bens de capital e de bens de consumo duráveis, com crescimento de 22,6% e 12,2%, respectivamente, em abril, contra igual mês de 2000 - ver Gráfico 2.2. Estas categorias de uso acumularam no ano até abril taxas de crescimento de 20,0% e 14,7%, respectivamente, ante um crescimento acumulado de 6,9% registrado pela média da indústria.

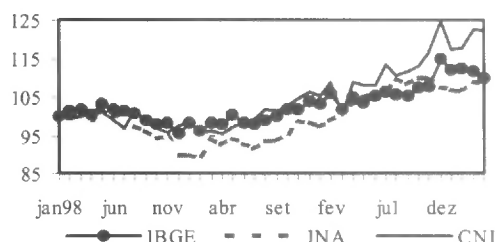
A produção de autoveículos

Segundo a Anfavea houve um crescimento da produção de autoveículos de 24,6% no acumulado janeiro/maio de 2001, em comparação a igual período de 2000 - ver Gráfico 2.3.

A taxa de desemprego em maio

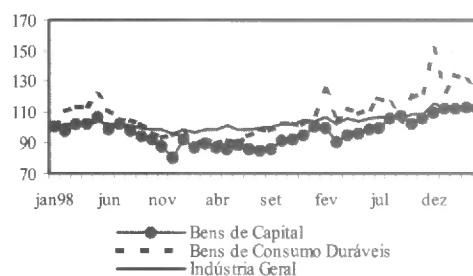
Em maio, a taxa de desemprego aberto do IBGE foi de 6,9%, contra os 7,8% de igual mês de 2000 - ver Gráfico 2.4. Desde junho de 2000, a taxa de desemprego vem apresentando mensalmente valores inferiores aos registrados em igual mês do ano anterior.

GRÁFICO 2.1
INDICADORES DO NÍVEL DE ATIVIDADE
COM AJUSTE SAZONAL - JAN98=100



Fonte: IBGE.

GRÁFICO 2.2
PRODUÇÃO FÍSICA INDUSTRIAL IBGE
COM AJUSTE SAZONAL - JAN98=100



Fonte: IBGE.

GRÁFICO 2.3
PRODUÇÃO DE AUTOVEÍCULOS - ANFAVEA
(EM MIL UNIDADES)

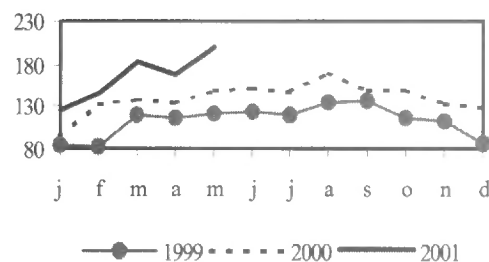
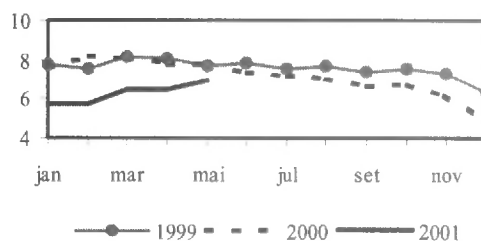


GRÁFICO 2.4
TAXA DE DESEMPREGO ABERTO - IBGE (%)



Fonte: IBGE.

◆3 - Inflação

Núcleo da inflação volta a subir

O IPCA e o IGP-DI registraram taxas de inflação de 0,41% e 0,44%, respectivamente em maio ante os 0,58% e 1,13% registrados no mês anterior – Ver Tabela 3.1. O IPC-FIPE apresentou uma inflação de 0,17% no mês de maio. A inflação média – calculada a partir dos três índices citados anteriormente – ficou em 0,34% em maio, ante o 0,77% registrado em abril. A inflação média acumulada em 12 meses subiu de 7,71% em abril para 7,82% em maio – ver Gráfico 3.1.

O núcleo da inflação, por sua vez, apresentou uma taxa de variação acumulada em 12 meses até maio de 4,96%, acima dos 4,82% registrados no acumulado em 12 meses até abril – ver Tabela e Gráfico 3.2.

A evolução dos preços em junho

O Índice de Preços ao Consumidor, divulgado pela FIPE, registrou, na terceira quadrissemana de junho, uma inflação de 0,95%, frente a inflação de 0,17% registrada em todo o mês anterior. Este resultado decorreu principalmente dos reajustes de 5,63% dos transportes e de 1,11% do vestuário. A habitação e a alimentação apresentaram um aumento de 0,15% e 0,19%, respectivamente, no período. A saúde e a alimentação, por sua vez, apre-

TABELA 3.1
INFLAÇÃO MENSAL (%)

Mês	Índices de preços			
	IGP-DI	IPCA	FIPE	Média
jan99	1,15	0,70	0,50	0,78
fev	4,44	1,05	1,41	2,30
mar	1,98	1,10	0,56	1,21
abr	0,03	0,56	0,47	0,35
mai	-0,34	0,30	-0,37	-0,14
jun	1,02	0,19	-0,08	0,38
jul	1,59	1,09	1,09	1,26
ago	1,45	0,56	0,74	0,92
set	1,47	0,31	0,91	0,90
out	1,89	1,19	1,13	1,40
nov	2,53	0,95	1,48	1,65
dez	1,23	0,60	0,49	0,77
jan00	1,02	0,62	0,57	0,74
fev	0,19	0,13	-0,23	0,03
mar	0,18	0,22	0,23	0,21
abr	0,13	0,42	0,09	0,21
mai	0,67	0,01	0,03	0,24
jun	0,93	0,23	0,18	0,45
jul	2,26	1,61	1,40	1,76
ago	1,82	1,31	1,55	1,56
set	0,69	0,23	0,27	0,40
out	0,37	0,14	0,01	0,17
nov	0,39	0,32	-0,05	0,22
dez	0,76	0,59	0,26	0,54
jan01	0,49	0,57	0,38	0,48
fev	0,34	0,46	0,11	0,30
mar	0,80	0,38	0,51	0,56
abr	1,13	0,58	0,61	0,77
mai	0,44	0,41	0,17	0,34

GRÁFICO 3.1
INFLAÇÃO
TAXA ACUMULADA EM 12 MESES (%)

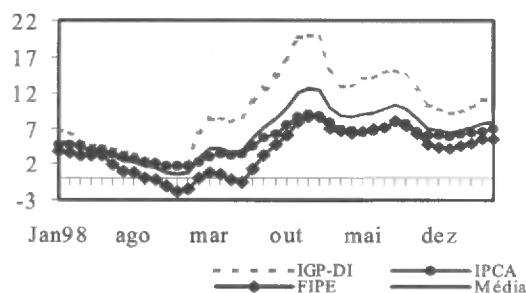


GRÁFICO 3.2
NÚCLEO DE INFLAÇÃO (%)
TAXA ACUMULADA EM 12 MESES

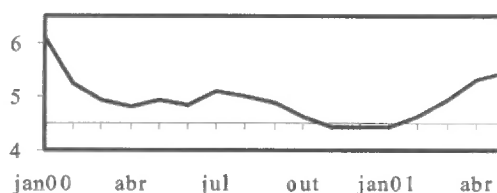


TABELA 3.2
NÚCLEO DE INFLAÇÃO (%)

	IPC/FGV		Core	
	Mês	12 meses	Mês	12 meses
jan00	1,01	9,52	0,45	5,62
fev	0,05	8,04	0,17	4,73
mar	0,51	7,57	0,24	4,42
abr	0,25	7,28	0,26	4,31
mai	0,40	7,63	0,39	4,44
jun	-0,01	6,92	0,16	4,33
jul	1,91	7,67	0,74	4,60
ago	0,86	8,08	0,27	4,49
set	0,04	7,92	0,13	4,39
out	0,02	6,95	0,21	4,12
nov	0,40	6,19	0,35	3,94
dez	0,62	6,21	0,50	3,94
jan01	0,64	5,82	0,44	3,93
fev	0,40	6,19	0,36	4,12
mar	0,56	6,25	0,53	4,43
abr	0,86	6,89	0,64	4,82
mai	0,41	6,90	0,52	4,96

sentaram uma deflação de 0,59% e 0,55%, respectivamente.

Para o fechamento do mês de junho, a FIPE projeta uma inflação de 0,80%.

O IGP-M

Em junho, o IGP-M, registrou uma taxa de variação de 0,98%, acima do 0,86% de maio. No ano até junho, o IGP-M acumulou uma variação de 4,32%.

O IPA-M, o IPC-M e o INCC-M registraram, em junho, respectivamente, taxas de inflação de 1,31%, 0,40% e 0,69%.

◆4 - Finanças Públicas

As NFSP no ano de 2001

O déficit público nominal foi de 6,09% do PIB no acumulado janeiro-maio de 2001, ante os 3,18% do PIB de igual período de 2000, e os 4,48% do PIB em todo o ano de 2000 – ver Tabela 4.1.

O total de despesas com o pagamento dos juros nominais sobre a dívida pública atingiu 11,71% do PIB no período, contra os 8,36% do PIB de janeiro-maio de 2000, e os 8,02% do PIB em 2000.

Em relação ao resultado primário, houve um superávit de 5,62% do PIB no período, ante um superávit de 5,18% do PIB em janeiro/maio de 2000, e os 3,54% do PIB em 2000 como um todo.

A evolução das receitas federais

Segundo a Secretaria da Receita Federal (SRF), a arrecadação apresentou uma expansão real de 10,2% em maio de 2001, ante o mesmo mês de 2000 – ver Tabela 4.2. No acumulado janeiro/maio, a arrecadação registrou um crescimento real de 2,2%, ante igual período de 2000.

Títulos Públicos Federais

A observação dos títulos federais classificados por indexador aponta para o aumento da participação dos títulos públicos indexados ao câmbio: em maio, estes apresentaram um percentual de 26,5% do total de títulos federais, contra os 21,7% observados em média no ano de 2000 – ver Tabela 4.3.

TABELA 4.1
NECESSIDADES DE FINANCIAMENTO DO SETOR PÚBLICO (NFSP)(1) - em % do PIB

	2000		2001
	jan-mai	ano	jan-mai
Nominal	3,18	4,48	6,09
Governo Central	1,50	2,28	4,21
Governo Federal	1,71	2,28	0,39
Banco Central	0,37	0,84	4,02
Empresas Estatais Federais	-0,58	-0,84	-0,20
Governos Regionais	1,68	2,19	1,88
Governos Estaduais	1,48	1,82	1,66
Governos Municipais	0,17	0,27	-0,02
Empresas Estatais Estaduais	0,04	0,09	0,24
Empresas Estatais Municipais	0,00	0,01	0,00
Juros Nominais	8,36	8,02	11,71
Governo Central	5,42	5,12	8,18
Governo Federal	5,04	4,24	4,20
Banco Central	0,31	0,79	3,96
Empresas Estatais Federais	0,07	0,08	0,02
Governos Regionais	2,94	2,90	3,53
Governos Estaduais	2,27	2,25	2,48
Governos Municipais	0,42	0,41	0,36
Empresas Estatais Estaduais	0,24	0,23	0,68
Empresas Estatais Municipais	0,02	0,02	0,02
Primário	-5,18	-3,54	-5,62
Governo Central	-3,92	-2,83	-3,97
Governo Federal	-4,05	-2,87	-4,55
Banco Central	0,07	0,04	0,06
INSS	0,71	0,92	0,73
Empresas Estatais Federais	-0,65	-0,92	-0,21
Governos Regionais	-1,26	-0,71	-1,65
Governos Estaduais	-0,79	-0,43	-0,82
Governos Municipais	-0,25	-0,14	-0,37
Empresas Estatais Estaduais	-0,20	-0,14	-0,44
Empresas Estatais Municipais	-0,02	0,00	-0,01

Fonte: Banco Central do Brasil.

Nota: (1)(-) = superávit

Os títulos indexados à taxa over/SELIC continuaram apresentando a maior participação, que foi de 49,7% do total em maio de 2001. Os títulos pré-fixados, por sua vez, registraram uma participação de 11,6% do total, em maio de 2001.

A dívida líquida do setor público

A dívida líquida do setor público – excluindo base monetária – foi de 48,4% do PIB em maio de 2001, um valor superior aos 45,1% do PIB registrados em 2000 – ver Tabela 4.4.

TABELA 4.2
ARRECADAÇÃO DAS RECEITAS FEDERAIS
a preços de maio de 2001

Ano	Arrecadação (R\$ milhões)			Variação (%)		
	Abr	Mai	Jan/Mai	Mai01/ Abr01	Mai01/ Mai00	Jan/Mai01/ Jan/Mai00
2000	15468	14492	77907	-	-	-
2001	16886	15972	79631	-5,4	10,2	2,2

Fonte: Secretaria da Receita Federal.

TABELA 4.3
TÍTULOS PÚBLICOS FEDERAIS:
PARTICIPAÇÃO POR INDEXADOR (%)

Indexadores	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001(mai)
Câmbio	8,3	5,3	9,4	15,4	21,0	24,2	21,7	26,5
SELIC	16,0	37,8	18,6	34,8	69,1	61,1	52,4	49,7
Prefixados	40,2	42,7	61,0	40,9	3,5	9,2	15,3	11,6
IGP/IGP-M	12,5	5,3	1,8	0,3	0,4	2,4	5,9	7,2
Outros	23,0	8,9	9,2	8,6	6,0	3,1	4,7	5,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Banco Central.

TABELA 4.4
DÍVIDA LÍQUIDA DO SETOR PÚBLICO - FIM
DE PERÍODO (% PIB) (1)

Composição	1996	1997	1998	1999	2000	2001(mai)
<u>Dívida interna</u>	27,0	26,4	32,5	34,4	35,4	37,5
Governo Central	12,0	13,1	17,2	17,7	19,2	19,5
Gov.estaduais e municipais	11,1	12,4	14,0	15,5	15,3	16,8
Empresas estatais	3,9	0,9	1,3	1,2	0,9	1,0
<u>Dívida externa</u>	3,9	4,3	6,4	10,4	9,7	10,9
Governo Central	1,6	1,9	4,3	8,0	7,5	8,2
Gov.estaduais e municipais	0,4	0,5	0,7	0,9	0,9	1,1
Empresas estatais	1,9	1,9	1,4	1,5	1,3	1,6
<u>Dívida total</u>	30,9	30,7	38,9	44,8	45,1	48,4
Governo Central	13,6	15,0	21,5	25,7	26,7	27,7
Gov.estaduais e municipais	11,5	12,9	14,7	16,4	16,2	17,9
Estados	n.d.	11,1	12,7	14,2	14,1	15,9
Municípios	n.d.	1,8	2,0	2,2	2,1	2,0
Empresas estatais	5,8	2,8	2,7	2,7	2,2	2,6
Federais	2,5	1,0	0,5	0,3	-0,4	-0,6
Estaduais	3,2	1,7	2,1	2,2	2,4	2,8
Municipais	0,1	0,1	0,1	0,2	0,2	0,2
Base monetária	2,4	3,6	4,4	4,6	4,2	3,5
Dívida total com base monetária	33,3	34,3	43,3	49,4	49,3	51,9

Fonte: Banco Central

Nota: (1) Exclui base monetária.

◆5 - Mercado Financeiro

Taxa Over/Selic atinge 18,25% ao ano

Na última reunião do Copom – realizada ao longo dos dias 19 e 20 de junho –, o Banco Central decidiu elevar a taxa Selic de 16,75% ao ano para 18,25% ao ano – ver Gráfico 5.1. A decisão teve como principal motivação o potencial de repasse do aumento da cotação cambial para os preços finais.

Além disso, o cenário externo prossegue apresentando um considerável grau de incerteza. A economia internacional ainda não demonstra sinais de retomada do crescimento.

Apesar das quedas progressivas das taxas de juros promovidas pelo FED, a economia dos EUA ainda não transmitiu sinais claros de que tenha abandonado definitivamente uma tendência recessiva. O crescimento anualizado do PIB no primeiro trimestre de 2001, inicialmente calculado em 2,0%, foi revisado para 1,3% – série dessazonalizada. De qualquer forma, a expectativa é que a recente redução dos juros para 3,75% ao ano possa significar um novo estímulo à retomada do crescimento. A Área do Euro também não mostra sinais claros de retomada do crescimento e o Japão permanece estagnado. A cotação do petróleo, apesar de vir apresentando uma leve tendência de queda nos últimos dias ainda apresenta uma alta volatilidade – ver Gráfico 5.2. Em relação à Argentina, o sucesso do swap da dívida e a divulgação recente de novas medidas de estímulo à economia – que incluíram a criação do fator de convergência cambial calculado diariamente pelo Banco Central da Argentina com base na média simples da diferença entre a paridade do dólar e a cotação do euro no mercado interbancário de Londres – ainda não foram capazes de reverter totalmente as expectativas do mercado, que aguarda a confirmação da melhora do quadro fiscal e sinais consistentes de recuperação do nível de atividade – o que deverá levar ainda algum tempo.

No mercado futuro, as taxas de juros DI, anualizadas, projetadas para julho, agosto e setembro de 2001 fecharam, em 29/06, em 19,08%, 20,11% e 21,01%, respectivamente.

A evolução do spread de risco

O spread médio de risco soberano do Brasil (Par bond) – pontos básicos sobre o bônus do Tesouro dos EUA de características semelhantes – apresentou uma pequena queda em junho, passando de 991 para 979 – ver Gráfico 5.3 e Tabela 5.1.

O Mercado de Câmbio

No dia 29/06, a cotação da Ptax (venda) foi de R\$ 2,3049, ante os R\$ 2,3600 registrados no final do mês de maio – ver Gráfico 5.4. Com este resultado, a desvalorização nominal do Real acumulada no ano até junho foi de cerca de 18%.

Os contratos de US\$ futuro com fechamento em primeiro de agosto e setembro tiveram, em 28/06, uma cotação de R\$ 2,3219 e R\$ 2,3510, respectivamente.

GRÁFICO 5.1
TAXA SELIC (%)



GRÁFICO 5.2
PREÇO DA CESTA DE PETRÓLEO

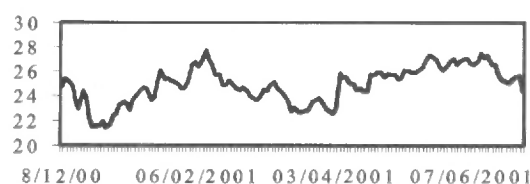


GRÁFICO 5.3
SPREAD DE RISCO SOBERANO

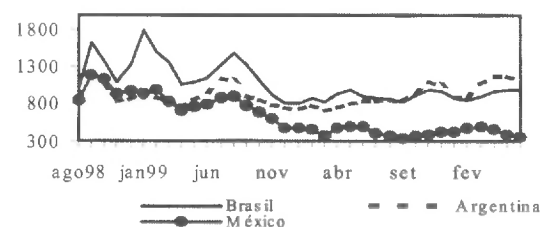
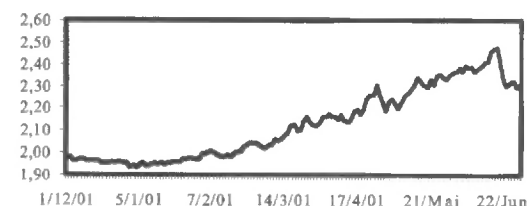


TABELA 5.1
SPREAD DE RISCO SOBERANO

Mês	Médias Mensais: Par-bond		
	Brasil	Argentina	México
1999	1233	901	769
2000	895	857	423
Jan/00	802	745	474
Fev/00	880	784	462
Mar/00	818	715	365
Abr/00	937	757	477
Mai/00	991	813	500
Jun/00	898	841	493
Jul/00	874	838	412
Ago/00	853	854	376
Set/00	834	840	335
Out/00	906	957	366
Nov/00	986	1098	391
Dez/00	959	1045	431
Jan/01	875	891	421
Fev/01	848	901	479
Mar/01	895	1075	487
Abr/01	966	1181	464
Mai/01	991	1181	392
Jun/01	979	1129	348

GRÁFICO 5.4
Ptax VENDA



◆6 - Setor Externo

O Balanço de Pagamentos em 2001

O déficit em transações correntes foi de US\$ 11,4 bilhões no acumulado no ano de 2001 até maio de 2001, acima dos US\$ 8,7 bilhões registrados em igual período de 2000 – ver Tabela 6.1. Esta piora decorreu, principalmente da performance da conta de serviços que registrou um déficit acumulado de US\$ 11,5 bilhões em 2001, ante o resultado negativo de US\$ 9,9 bilhões do ano anterior – ver Tabela 6.1. Em relação aos serviços, destacou-se o crescimento de 70% das remessas de lucros e dividendos no acumulado janeiro/maio de 2001, ante igual período de 2000. O pagamento dos juros sobre a dívida externa, por sua vez, registrou um crescimento de 16% no período. Houve também uma piora do resultado comercial. O déficit em transações correntes acumulado no ano até maio de 2001 ficou acima dos fluxos de investimento externo direto (IED) que atingiram US\$ 8,8 bilhões no período, ao contrário do que tinha ocorrido em 2000.

A evolução do déficit em transações correntes

No acumulado em 12 meses até maio, o déficit em transações correntes foi de US\$ 27,3 bilhões, o que correspondeu a 4,8% do PIB – ver Tabela 6.2 e Gráfico 6.1. No período, os fluxos de IED atingiram US\$ 31,6 bilhões.

Para o ano de 2001, o Banco Central está projetando um déficit em transações correntes da ordem US\$ 27 bilhões – ver última coluna da Tabela 6.1. A previsão é de um montante de fluxos de IED de US\$ 20 bilhões em 2001, significativamente abaixo do registrado em 2000.

O Banco Central pretende financiar o restante do déficit de transações correntes de 2001 a partir de um reforço de US\$ 10,8 bilhões do balanço de pagamentos. Destes recursos, US\$ 6,2 bilhões deverão vir do aumento das reservas internacionais e US\$ 4,6 bilhões, do mercado de câmbio. Para este aumento da reservas contribuirão: i) o saque de disponibilidades junto ao FMI e a não antecipação de pagamento da dívida restante junto à instituição (que juntos totalizarão US\$ 3,8 bilhões), ii) empréstimos junto a organismos internacionais (US\$ 800 milhões), iii) lançamentos de bônus (US\$ 1,0 bilhão), e iv) a negociação de ações (US\$ 600 milhões).

GRÁFICO 6.1
VARIAÇÃO DO ACUMULADO EM 12 MESES(%)

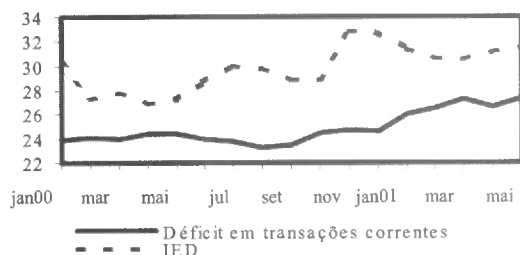


TABELA 6.1
USOS E FONTES DE RECURSOS EXTERNOS
EM US\$ BILHÕES

Discriminação	2000		2001(1)		Ano(2)
	mai	jan-mai	mai	jan-mai	
Usos	-3,2	-18,1	-5,9	-23,4	-53,5
Transações correntes	-1,6	-8,7	-2,3	-11,4	-26,5
Saldo comercial (1)	0,4	0,5	0,0	-0,5	-0,5
Exportações	5,1	21,3	5,4	23,9	59,4
Importações	4,7	20,8	5,4	24,4	59,9
Serviços	-2,1	-9,9	-2,5	-11,5	-27,6
Juros (liq.)	-1,2	-5,9	-1,1	-6,2	-15,5
Lucros e dividendos	-0,3	-1,3	-0,6	-2,2	-4,8
Viagens internacionais	-0,2	-0,6	-0,2	-0,7	-1,6
Demais	-0,5	-2,1	-0,6	-2,4	-5,7
Transferências unilaterais	0,1	0,6	0,1	0,7	1,6
Amortizações de médio e longo prazos	-1,5	-9,4	-3,6	-12,0	-27,0
Fontes	3,2	18,1	5,9	23,4	53,5
Conta Capital	0,0	0,1	0,0	0,1	0,1
Investimentos diretos	1,7	10,0	2,0	8,8	20,0
Invest.papéis domésticos L prazo e ações	0,0	-0,1	0,4	1,0	4,5
Desembolsos de médio e longo prazos	1,8	12,5	3,8	15,0	31,9
Ativos brasileiros no exterior	-0,4	1,1	0,5	0,0	-2,8
Empréstimos ao Banco Central	0,0	-10,4	0,0	0,0	2,0
Demais	-0,1	-2,4	0,2	1,6	1,8
Ativos de reservas	0,2	7,3	-1,1	-3,1	-4,0

Fonte: Banco Central.

Notas: (1) O dado de balança comercial ainda não inclui a revisão do valor das importações de maio de 2001; (2) Projeção.

TABELA 6.2
SALDO EM CONTA CORRENTE E IED
EM US\$ BILHÕES

	Déficit em Conta Corrente		Investimento Externo Direto
	Acum. 12 meses	% PIB	Acum. 12 meses
1998	33,4	4,3	28,9
1999	25,4	4,8	28,6
jan00	23,9	4,5	30,3
fev	24,1	4,5	27,4
mar	24,0	4,4	27,9
abr	24,4	4,4	27,0
mai	24,4	4,4	27,3
jun	23,9	4,3	28,7
jul	23,7	4,2	30,1
ago	23,2	4,0	29,9
set	23,5	4,1	28,9
out	24,5	4,2	28,9
nov	24,7	4,2	32,8
dez	24,6	4,1	32,8
jan01	26,0	4,4	31,4
fev	26,6	4,5	30,7
mar	27,2	4,7	30,5
abr	26,6	4,6	31,2
mai	27,3	4,8	31,6

Fonte: Banco Central.

◆7 - Operações do BNDES e FINAME

A evolução das operações

O valor dos desembolsos de recursos do BNDES registrou um crescimento real de 30% no acumulado em 12 meses até maio de 2001 - ver Gráficos da página seguinte. Os desembolsos da FINAME, por sua vez, registraram uma expansão real de 92%, no período.

O valor das aprovações do BNDES aumentou 44% em termos reais no acumulado em 12 meses até maio de 2001. O valor das aprovações da FINAME, por sua vez, apresentou uma expansão real de 87% no período - ver Gráficos da página seguinte.

O valor das consultas - pedidos de financiamento - do BNDES registrou uma queda real de 16% no acumulado em 12 meses até maio. No que diz respeito à FINAME, o valor das consultas apresentou uma expansão real de 2% no período.

Desembolsos por tipo de operação e empresa do BNDES

Os desembolsos do Sistema BNDES registraram o montante de R\$ 8,5 bilhões no acumulado no ano até maio de 2001, ante os R\$ 6,0 bilhões registrados em igual período de 2000, ambos a preços de maio de 2001 - ver Tabela 7.1. A BNDESPAR apresentou uma expansão real de 143% de seus desembolsos no período. A FINAME registrou um crescimento de 363% de seus desembolsos. O BNDES, por sua vez, apresentou um aumento real de 3% dos desembolsos no período. Este resultado decorreu principalmente do desempenho das operações indiretas, que registraram uma expansão real de 37% de suas liberações. As operações indiretas, por sua vez, apresentaram uma queda real de 26% de seus desembolsos nos cinco primeiros meses de 2001, ante igual período de 2000.

A distribuição setorial dos desembolsos

A evolução dos desembolsos setoriais acumulados no ano a partir de janeiro de 1999 pode ser observada na Tabela 7.2. Nos primeiros cinco meses de 2001, os destaques foram a indústria de transformação e a agropecuária, com crescimento real de 79% e 43%, respectivamente, de seus desembolsos. O setor de infra-estrutura, por sua vez, apresentou uma expansão real de 20%. Finalmente, o setor de serviços apresentou uma redução real de 21% de seus desembolsos. No período janeiro/mayo de 2001, as liberações para a indústria de transformação registraram a maior participação - de 67% - no total desembolsado - ver Tabela 7.3.

TABELA 7.1
DESEMBOLSOS DO SISTEMA BNDES (1)

Itens	Em R\$ milhões		
	2001	2000	Var. %
BNDES	3.876	3.745	3
Op. Diretas	1.325	1.781	-26
Op. Indiretas	2.551	1.965	30
FINAME	3.652	2.063	77
BNDESPAR	950	205	363
Total	8.478	6.014	41

Fonte: AP/DEPLAN.

Nota: (1) Valores acumulados até maio de cada ano, a preços de maio de 2001 - deflator IGP-DI.

TABELA 7.2
TX. DE CRESC. REAL ACUMULADA ATÉ O MÊS (1)
DESEMBOLSOS

Meses	Em %			
	AGROP.	IND.	INFRA- TRANSF. ESTRUTURA	SERVIÇOS
jan99	46	-13	-62	25
fev	-25	12	-67	-11
mar	37	6	-31	3
abr	31	8	-59	-4
mai	32	5	-57	-2
jun	32	11	-57	-15
jul	28	8	-61	-17
ago	31	1	-59	-21
set	13	-5	-58	-23
out	9	-2	-55	-22
nov	-2	-5	-47	-17
dez	-5	0	-30	-17
jan00	-2	-26	72	-5
fev	2	-25	21	32
mar	-14	-9	-29	1
abr	-9	-15	-30	11
mai	0	-15	-48	11
jun	8	-20	-35	15
jul	10	-17	27	16
ago	14	-17	14	18
set	20	-16	8	18
out	25	0	1	11
nov	21	10	20	11
dez	30	10	15	9
jan/01	66	129	-44	-15
fev	53	64	-38	-35
mar	61	80	-26	-15
abr	56	76	-21	-17
mai	43	79	20	-21

Fonte: AP/DEPLAN.

Nota: (1) Em relação a igual período do ano anterior - deflator: IGP-DI.

TABELA 7.3
DESEMB. SETORIAIS DO SISTEMA BNDES (1)

Setores	Em R\$ milhões			
	2000	2001	Var. %	Part %
TOTAL	6014	8478	41	100,0
AGROPECUÁRIA	634	907	43	10,7
IND. DE TRANSFORMAÇÃO	3193	5714	79	67,4
METALURGIA	797	1087	36	12,8
MECÂNICA	190	505	165	6,0
MATERIAL DE TRANSPORTE	1059	2142	102	25,3
CELULOSE E PAPEL	69	408	489	4,8
QUÍMICA, P.F., PERF., S. E VELAS	141	189	34	2,2
PROD. ALIMENTARES E BEBIDAS	480	758	58	8,9
OUTRAS	456	626	37	7,4
INFRA-ESTRUTURA	1014	1215	20	14,3
SERVIÇOS	770	605	-21	7,1
OUTROS	403	37	-91	0,4

Fonte: AP/DEPLAN.

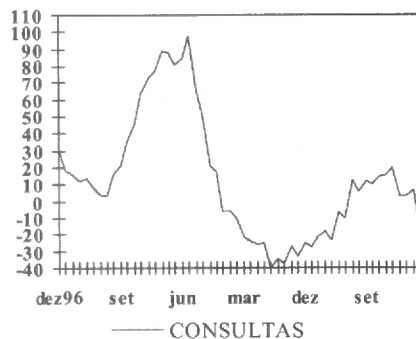
Nota: (1) Valores acumulados até maio de cada ano, a preços de maio de 2001 - deflator IGP-DI.

◆ Operações do BNDES e FINAME - Variação real (%)

(Acumulado 12 meses até o último mês *vis-à-vis* acumulado 12 meses até o mesmo mês do ano anterior.)

SISTEMA BNDES(1)

GRÁFICO 7.1



Fonte: AP/DEPLAN/GEPL/COEST.
Elaboração : AP/DEPEC/GESTE 2 e 3.

Notas: (1)) Inclui as operações do BNDES, FINAME e BNDESPAR.
Deflator: IGP-DI.

FINAME

GRÁFICO 7.2

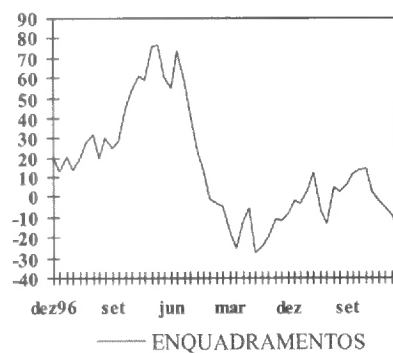


GRÁFICO 7.3

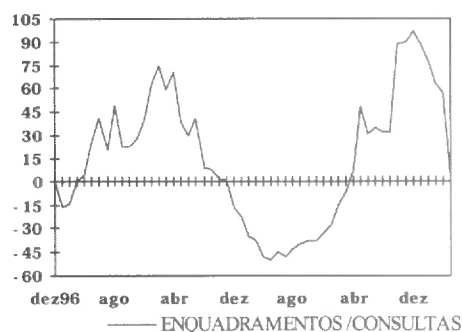


GRÁFICO 7.4

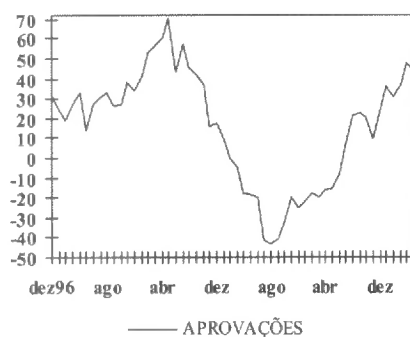


GRÁFICO 7.5

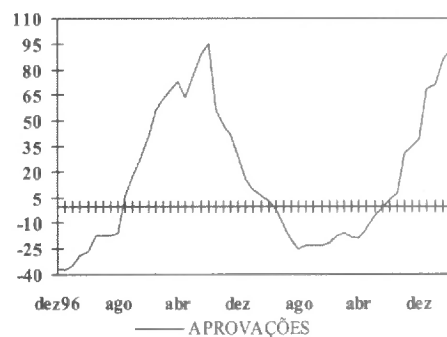


GRÁFICO 7.6

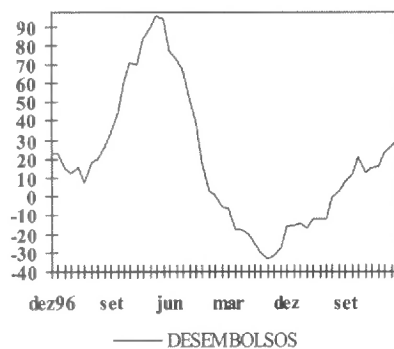
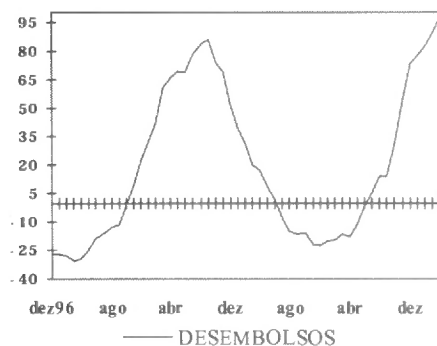


GRÁFICO 7.7



◆8 - Anexo Estatístico

EVOLUÇÃO COMPARATIVA DOS INDICADORES

	IG P - M / FGV			Dólar Comercial (var.%) (1)			UM BNDES (2)		
	no mês	no ano	12 meses	no mês	no ano	12 meses	no mês	no ano	12 meses
jan/99	0,84	0,84	1,67	64,08	64,08	76,49	58,15	58,15	76,58
fev	3,61	4,48	5,15	4,11	70,82	82,65	5,04	66,12	83,45
mar	2,83	7,44	7,92	-16,6	42,47	51,39	-16,92	38,01	54,69
abr	0,71	8,20	8,54	-3,56	37,40	45,12	-4,19	32,23	46,19
mai	-0,29	7,89	8,08	3,81	42,63	49,84	3,16	36,40	51,22
jun	0,36	8,27	8,06	2,64	46,40	52,94	2,55	39,88	55,37
jul	1,55	9,95	9,92	1,11	48,02	53,78	2,86	43,88	59,28
ago	1,56	11,67	11,81	7,08	58,50	62,77	7,75	55,04	67,91
set	1,45	13,29	13,52	0,33	59,02	62,11	1,13	56,79	65,71
out	1,70	15,21	15,36	1,60	61,57	63,66	1,65	59,38	61,75
nov	2,39	17,97	18,50	-1,55	59,06	60,05	-2,22	55,84	60,06
dez	1,81	20,10	20,10	-6,95	48,01	48,01	-7,07	44,82	44,82
jan/00	1,24	1,24	20,58	0,75	0,75	-9,12	-0,62	-0,62	-9,00
fev	0,35	1,59	16,78	-1,88	-1,14	-14,35	-2,53	-3,13	-15,55
mar	0,15	1,75	13,74	-1,20	-2,33	1,47	-0,28	-3,41	1,36
abr	0,23	1,98	13,20	3,40	0,99	8,79	1,51	-1,95	7,39
mai	0,31	2,30	13,88	1,10	2,10	5,95	1,61	-0,37	5,78
jun	0,85	3,17	14,44	-1,46	0,61	1,72	-0,86	-1,23	2,26
jul	1,57	4,79	14,46	-1,40	-0,80	-0,81	-2,42	-3,62	-2,99
ago	2,39	7,29	15,39	2,74	1,92	-4,83	2,50	-1,21	-7,72
set	1,16	8,54	15,06	1,11	3,05	-4,09	0,75	-0,47	-8,07
out	0,38	8,95	13,57	3,54	6,70	-2,25	2,90	2,41	-6,95
nov	0,29	9,26	11,24	2,65	9,53	1,92	2,75	5,23	-2,21
dez	0,63	9,95	9,95	-0,21	8,48	9,30	-0,01	5,22	5,22
jan/01	0,62	0,62	9,28	0,80	0,80	9,35	0,47	0,47	6,38
fev	0,23	0,85	9,15	3,76	4,59	15,64	3,49	3,98	12,95
mar	0,56	1,42	9,59	5,69	10,54	23,70	3,90	8,03	17,66
abr	1,00	2,43	10,44	1,07	11,72	20,92	1,51	9,66	17,66
mai	0,86	3,31	11,04	8,02	20,68	29,19	8,21	18,67	25,33
jun	0,98	4,32	11,19	-2,33	17,87	28,05	-2,98	15,13	22,64

Fonte: BNDES e Gazeta Mercantil.

Notas:

(1) Taxa de final de período.

(2) Variação cambial da cesta de moedas do BNDES (UMBDES).

QUADRO DAS PREVISÕES ANUAIS (1)

INSTITUIÇÕES	PIB (1)								FCF		NFSP (% PIB)				Exportações		Importações		B. Comercial		Saldo em C. Corrente	
	TOTAL		IND(2)		AGR		SERV		(% do PIB)		Primário		Nominal		(US\$ bilhões)		(US\$ bilhões)		(US\$ bilhões)		(US\$ bilhões)	
	2001	2002	2001	2002	2001	2002	2001	2002	2001	2002	2001	2002	2001	2002	2001	2002	2001	2002	2001	2002	2001	2002
Citibank	2,5	4,5	2,2	-	5,3	-	2,6	-	-	-	-3,0	-3,5	6,4	3,6	56,5	62,1	58,8	64,1	-2,3	-1,9	-28,6	-30,1
Fator	2,4	4,7	2,1	6,0	3,8	6,5	2,5	3,6	-	-	-3,0	-2,8	5,6	4,3	58,5	65,8	60,5	64,3	-2,0	1,5	-28,4	-28,2
Garantia	2,5	3,0	2,3	4,0	3,2	2,0	2,4	2,6	-	-	-3,0	-3,0	4,2	3,8	-	-	-	-	-	-	-	-
JP Morgan	2,5	3,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-2,5	-2,0	-	-	58,0	64,0	59,0	61,3	-1,0	2,7	-24,0	-22,2
LCA	1,8	4,5	0,5	6,0	3,5	6,0	2,5	3,5	-	-	-3,0	-2,8	5,6	4,4	58,3	67,4	59,8	66,4	-1,5	1,0	-27,9	-28,9
Macrométrica	1,3	1,8	0,2	0,7	2,4	2,6	1,9	2,3	17,1	-	-3,9	-3,4	4,7	4,3	59,4	64,5	60,1	62,4	-0,8	2,1	-25,3	-22,5
MCM Consultores	1,7	3,5	0,5	4,9	4,1	2,5	1,4	2,6	20,0	21,2	-3,0	-3,0	7,1	3,4	61,8	68,0	62,8	67,8	-1,0	0,2	-25,9	-26,6
Rosemberg	2,2	0,0	1,2	-2,0	4,7	2,9	2,5	0,9	-	-	-2,8	-2,8	6,8	4,4	-	-	-	-	-	-	-	-
Tendências	2,0	3,2	0,2	3,1	4,2	3,6	2,7	3,0	20,0	20,6	-4,6	-2,7	4,1	4,9	-	-	-	-	-	-	-	-
MÉDIA	2,1	3,1	1,1	3,2	3,9	3,7	2,3	2,6	19,0	19,6	-3,7	-3,3	5,6	4,1	58,7	65,3	60,2	64,4	-1,4	0,9	-26,7	-26,4
DESVIO PADRÃO	0,41	1,41	0,86	2,74	0,85	1,66	0,41	0,84	1,37	1,91	1,23	0,95	1,08	0,46	1,62	2,01	1,32	2,22	0,57	1,52	1,73	3,06

Notas:

(1) Variação percentual.

(2) Exclusive Construção Civil e Serviços de Utilidade Pública.

INFLAÇÃO - QUADRO DAS PREVISÕES

INSTITUIÇÕES	IPC-FIPE				IGP-M			
	jul	ago	set	2001	jul	ago	set	2001
Citibank	1,00	0,90	0,40	5,98	1,00	0,94	0,71	10,00
Fator	-	-	-	-	1,20	1,90	1,50	10,50
Garantia	0,80	0,50	0,40	5,60	1,00	0,80	0,60	7,30
LCA	-	-	-	6,50	-	-	-	-
Macrométrica	0,98	0,24	0,51	5,64	0,67	0,23	0,51	5,74
MCM Consultores	1,10	0,80	0,40	6,10	1,00	0,85	0,60	8,10
Rosemberg	1,00	1,30	0,50	-	1,00	1,00	0,60	-
Tendências	1,20	0,90	0,20	5,50	0,80	0,40	0,50	7,40
Média	1,01	0,77	0,40	5,94	0,95	0,87	0,72	8,17
Desvio Padrão	0,13	0,37	0,11	0,40	0,17	0,54	0,35	1,79

ÍNDICES ECONÔMICOS

mês	Taxa de variação dos preços(%)						Taxa Referencial de juros (%)	Taxa de Câmbio-venda SP R\$/US\$		
	IPCA	IPC (FIP E)	IGP-M (FGV)	IGP-DI (FGV)	IPA-DI (FGV)	IPA Ind (FGV)		Comercial Média	Comercial (1)	Paralelo (1)
jan/99	0,70	0,50	0,84	1,15	1,58	1,82	0,52	1,50	1,98	2,00
fevereiro	1,05	1,41	3,61	4,44	6,99	5,97	0,83	1,91	2,06	1,98
março	1,10	0,56	2,83	1,98	2,84	3,11	1,16	1,90	1,72	1,78
abril	0,56	0,47	0,71	0,03	-0,34	1,11	0,61	1,69	1,66	1,72
maio	0,30	-0,37	-0,29	-0,34	-0,82	0,71	0,58	1,68	1,72	1,73
junho	0,19	-0,08	0,36	1,02	1,35	0,89	0,31	1,77	1,77	1,82
julho	1,09	1,09	1,55	1,59	2,03	2,26	0,29	1,82	1,79	1,86
agosto	0,56	0,74	1,56	1,45	2,15	2,15	0,29	1,88	1,92	1,98
setembro	0,31	0,91	1,45	1,47	2,30	2,06	0,27	1,90	1,92	1,98
outubro	1,19	1,13	1,70	1,89	2,58	2,15	0,23	1,97	1,95	2,02
novembro	0,95	1,48	2,39	2,53	3,59	2,10	0,20	1,93	1,92	2,02
dezembro	0,60	0,49	1,81	1,23	1,60	0,97	0,30	1,85	1,79	1,95
Acum. Ano	8,94	8,64	20,10	19,99	28,88	28,32	5,74	-	-	-
jan/00	0,62	0,57	1,24	1,02	1,02	0,98	0,21	1,80	1,80	1,95
fevereiro	0,13	-0,23	0,35	0,19	0,17	0,74	0,23	1,78	1,77	1,88
março	0,22	0,23	0,15	0,18	-0,05	0,60	0,22	1,74	1,75	1,88
abril	0,42	0,09	0,23	0,13	-0,02	0,32	0,13	1,77	1,81	1,87
maio	0,01	0,03	0,31	0,67	0,69	0,72	0,25	1,83	1,83	1,92
junho	0,23	0,18	0,85	0,93	1,45	0,64	0,21	1,81	1,80	1,93
julho	1,61	1,40	1,57	2,26	2,79	2,48	0,12	1,80	1,77	1,93
agosto	1,31	1,55	2,39	1,82	2,56	1,70	0,20	1,81	1,82	1,94
setembro	0,23	0,27	1,16	0,69	1,09	0,67	0,10	1,84	1,84	1,99
outubro	0,14	0,01	0,38	0,37	0,56	0,45	0,13	1,88	1,91	2,02
novembro	0,32	-0,05	0,29	0,39	0,38	0,57	0,12	1,95	1,96	2,07
dezembro	0,59	0,26	0,63	0,76	0,85	1,15	0,10	1,96	1,96	2,18
Acum. Ano	5,97	4,38	9,95	9,80	12,06	11,57	2,07	-	-	-
jan/01	0,57	0,38	0,62	0,49	0,40	0,78	0,14	1,95	1,97	2,14
fevereiro	0,46	0,11	0,23	0,34	0,31	0,31	0,04	2,00	2,05	2,14
março	0,38	0,51	0,56	0,80	1,01	0,27	0,17	2,09	2,16	2,21
abril	0,48	0,61	1,00	1,13	1,39	0,48	0,15	2,19	2,18	2,25
maio	0,41	0,17	0,86	0,44	0,18	0,49	0,18	2,30	2,36	2,55
junho	-	-	0,98	-	-	-	0,15	2,38	2,30	2,52
Acum. Ano	2,32	1,79	4,32	3,24	3,33	2,35	0,83	-	-	-

Fonte: Gazeta Mercantil.

Nota: (1) Cotação de final de período.

REMUNERAÇÃO REAL DOS ATIVOS FINANCEIROS (%) (1)

Mês	Bolsa SP	Poupança	Over	Ouro-Spot	Paralelo	Comercial	CDB
jan/00	-5,28	-0,51	0,22	-2,40	-1,22	-0,48	-0,03
fev	7,38	0,38	1,10	1,03	-3,93	-2,22	0,85
mar	0,75	0,57	1,30	-5,37	-0,15	-1,35	0,87
abr	-13,01	0,40	1,06	5,09	-0,76	3,16	0,82
mai	-4,03	0,44	1,19	0,59	2,36	0,79	0,86
jun	10,90	-0,14	0,53	2,96	-0,33	-2,29	0,20
jul	-3,16	-0,93	-0,26	-3,11	-1,55	-2,93	-0,47
ago	2,96	-1,64	-0,96	-1,32	-1,82	-0,34	-1,34
set	-9,23	-0,55	0,07	-1,14	1,40	-0,04	-0,23
out	-7,02	0,25	0,90	-1,24	1,12	3,15	0,58
nov	-10,88	0,33	0,93	2,18	2,18	2,36	0,66
dez	-14,12	-0,03	0,56	-0,52	4,65	-0,84	0,34
Acum. no ano	-18,80	-1,45	6,82	-3,63	1,67	-0,59	3,13
jan/01	15,10	0,02	0,64	-2,85	-2,44	0,18	0,38
fev	-10,28	0,31	0,79	2,35	-0,23	3,52	0,74
mar	-9,65	0,11	0,69	0,83	2,69	5,10	0,39
abr	2,29	-0,34	0,19	2,89	0,80	0,07	0,04
mai	-2,64	-0,18	0,47	11,21	12,36	7,10	0,27
jun	-1,58	-0,33	0,29	-1,44	-2,14	-3,28	0,11
Acum. no ano	-8,55	-0,41	3,11	13,07	10,78	12,98	1,94

Fonte: Gazeta Mercantil.

Nota: (1) Deflacionados pelo IGP-M.

CUSTO DO CRÉDITO (1)

Mês	TJLP	LIBOR(2)	Capital de Giro pré fixado(2)	Res. 63(3)	Desconto de duplicatas(4)	Export notes(3)	ACC(3)	Repasse do BNDES(5)	
								BNDES/FINAME Exotômicos	FINAME agrícola
jan99	12,84	4,91	75,22	20,32	5,68	11,98	11,74	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
fev	-	5,06	81,82	53,87	6,08	14,83	12,56	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
mar	-	5,06	75,71	25,50	5,77	13,00	12,85	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
abr	13,48	5,44	74,19	18,81	5,67	15,92	11,34	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
mai	-	5,25	65,15	17,12	5,09	16,78	10,99	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
jun	-	5,62	60,48	15,22	4,63	13,00	10,58	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
jul	14,05	5,71	57,90	13,16	4,36	11,56	10,70	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
ago	-	5,92	54,74	13,15	4,22	12,54	10,67	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
set	-	5,93	54,10	12,99	4,11	17,49	10,73	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
out	12,50	6,12	50,04	12,74	3,84	14,78	10,73	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
nov	-	6,06	49,85	12,77	3,91	14,70	9,99	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
dez	-	6,13	49,81	12,76	3,79	14,71	10,06	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
jan00	12,00	6,17	49,07	11,93	3,84	15,72	10,05	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
fev	-	6,29	46,32	13,02	3,61	14,31	10,30	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
mar	-	6,53	46,73	11,56	3,68	9,18	9,82	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
abr	11,00	6,51	43,43	11,66	3,52	8,87	9,61	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
mai	-	6,98	43,64	11,77	3,58	9,85	9,60	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
jun	-	6,92	34,39	11,78	3,25	10,87	10,44	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
jul	10,25	6,87	33,07	9,59	3,10	9,97	10,05	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
ago	-	6,83	35,99	10,04	3,41	9,07	8,99	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
set	-	6,70	30,42	9,32	2,92	9,01	9,23	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
out	9,75	6,67	32,24	12,08	3,12	10,81	9,14	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
nov	-	6,64	30,91	10,09	2,94	9,36	9,36	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
dez	-	6,31	30,73	10,47	2,97	11,74	8,98	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
jan01	9,25	5,45	32,90	8,82	3,10	10,26	8,19	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
fev	-	5,15	27,52	8,05	2,65	14,75	7,27	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
mar	-	4,75	32,60	8,41	3,11	-	7,20	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
abr	9,25	4,42	31,72	9,09	3,02	15,93	7,04	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
mai	-	3,99	35,82	22,02	3,32	16,46	7,12	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
jun(6)	-	3,94	33,05	44,23	3,07	20,43	6,98	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
jul	9,50	-	-	-	-	-	-	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5

Fonte: Banco Central.

Notas: (1) Capital de giro, Res. 63, Desconto de duplicatas, Export notes e ACC, calculados a partir de dados do SISBACEN. (2) % ao ano. (3) % ao ano mais correção cambial. (4) Taxa antecipada - % ao mês (média mensal). (5) % ao ano + TJLP. A partir de agosto de 1997: % ao ano + TJLP + spread de risco do agente financeiro. (6) Capital de giro, Res.63, export notes, ACC e desconto de duplicatas: valores referentes a 12/06/01.